

Protagonismo Silencioso: A Presença da OPAS na Formação de Recursos Humanos em Saúde no Brasil

Janete Lima de Castro¹

Título original da Tese defendida n dia 15 de agosto de 2008, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, cujo orientador foi o Dr. José Willington Germano, professor titular da citada universidade.

Criada em dezembro de 1902, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é uma organização que ao longo da sua atuação secular no cenário da Saúde internacional, foi adquirindo prestígio, reconhecimento e credibilidade, componentes fundamentais para sua permanência nos cenários nacionais.

Esta tese teve como objetivo compreender a contribuição da OPAS/Representação do Brasil, para o campo dos recursos humanos em saúde no país. O pensamento embrionário sobre a temática dizia que o projeto de cooperação do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da OPAS/Representação do Brasil, foi sendo construído a partir de uma estreita vinculação deste programa com os movimentos favoráveis à reforma e à reorganização do sistema de saúde ocorridos no país, entre as décadas de 1970 e 1980. Assim, partiu-se do pressuposto de que, se o citado Programa influenciou na constituição e no desenvolvimento da área de recursos humanos das instituições públicas de saúde, também foi influenciado por essas instituições, a partir da troca de experiências e informações. Outra hipótese aventada considerava que, apesar de ser uma instituição de saúde, a OPAS teve papel relevante na formulação de projetos educacionais que contribuíram para a compreensão, desenvolvimento e fortalecimento do campo dos recursos humanos, ao mesmo tempo em que ia delineando o seu próprio pensamento institucional para o campo dos recursos humanos em saúde.

Para o desenvolvimento da investigação foi adotado o recorte temporal de 1975 a 1999. A definição deste período é justificada pela realização de fatos que são considerados marcos para este trabalho: em 1975, se deu a instituição formal do Programa de Preparação Estratégica de Pessoal em Saúde (PPREPS); em 1981, inicia-se a discussão em torno do Projeto que viria a ser conhecido como Projeto Larga Escala; em

¹Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFRN
Professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UFRN

Correspondência

Rua Dom José Tomáz 1041, apt. 801.
Tirol. Natal-RN. 59022-250, Brasil.
castrojanete@hotmail.com

Recebido em 07/outubro/2009
Aprovado em 01/setembro/2009

1987, foi a vez do lançamento, em todo o território nacional, do Projeto Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos (CADRHU) e, em 1991, deu-se início às discussões em torno da elaboração do projeto que seria denominado Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas do Sistema Único de Saúde (GERUS).

A operacionalização da pesquisa foi feita através de três procedimentos básicos: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a entrevista, que foram usados concomitantemente.

Recorrendo, principalmente, à teoria de campo de Bourdieu e à teoria dos intelectuais de Gramsci, assim como aos aportes referenciais de Paulo Freire sobre a educação, o estudo revela a ação da OPAS na área de formação de recursos humanos em saúde no Brasil.

Para efeito de apresentação dos resultados deste estudo, além da introdução e das conclusões, o corpo textual do trabalho está organizado em três seções: A primeira seção foi intitulada **Intelectuais e Ação política: a OPAS e o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira**; a segunda, **A Ar-**

quitetura do Programa de Recursos Humanos da OPAS no Brasil; e, finalmente, a terceira seção, **A Materialização da Cooperação Técnica**.

Como resultado final deste trabalho, identifica-se a capacidade de movimentação e articulação dos consultores da OPAS com as instituições nacionais e com o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, ressaltando-se que a conjuntura em que ocorreu esse movimento deu uma feição especial à cooperação técnica em recursos humanos da OPAS.

Dessa maneira, o processo de cooperação técnica conduzido pelo Programa de Recursos Humanos da OPAS – Brasil, foi se adaptando e se modulando com a evolução do processo nacional, contudo, sempre mantendo uma coerência interna muito forte entre os três eixos que lhe dão sustentação, quais sejam: investigação, gestão e educação. Para este último, a linha condutora tinha como pressupostos que o processo de aprendizagem é um fenômeno que deve ser centrado no aprendiz e não no docente, e que a educação permanente é um meio importante para que o trabalho nas instituições de saúde ocorra em melhores condições, tendo em vista ofertar serviços de melhor qualidade à população.